



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Universitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 20, n. 12, art. 3, p. 54-75, dez. 2023

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2023.20.12.3>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



A Influência da Administração Estratégica para Sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas: Um Estudo Bibliométrico

The Influence of Strategic Management for the Survival of Micro and Small Businesses: A Bibliometric Study

Pedro Henrique Dias Manso

Graduado em Administração pelo Centro Universitário Alves Faria

E-mail: pedrohenriquediasoficial@live.com

Thierry de Oliveira Rosa

Graduado em Administração pelo Centro Universitário Alves Faria

E-mail: thierry_de_oliveira_rosa@cargill.com

Pedro Henrique Rodrigues de Sousa

Doutor em Administração pela Universidade de Brasília (UnB)

Professor Mestrado Profissional em Administração pelo Centro Universitário Alves Faria

E-mail: phsousa.adm@gmail.com

Endereço: Pedro Henrique Dias Manso
UNIALFA. Av. Perimetral Norte, 4129 - St. Vila João Vaz, Goiânia - GO, 74445-190, Brasil.

Endereço: Thierry de Oliveira Rosa
UNIALFA. Av. Perimetral Norte, 4129 - St. Vila João Vaz, Goiânia - GO, 74445-190, Brasil.

Endereço: Pedro Henrique Rodrigues de Sousa
UNIALFA. Av. Perimetral Norte, 4129 - St. Vila João Vaz, Goiânia - GO, 74445-190, Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 11/08/2023. Última versão recebida em 28/08/2023. Aprovado em 29/08/2023.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação

RESUMO

A administração estratégica tem como propósito guiar o processo organizacional de forma sistemática, permitindo a definição do melhor caminho a seguir para se alcançar um ou mais objetivos, dentro de um contexto previamente definido. A pesquisa teve como objetivo mapear a produção científica sobre a influência da administração estratégica para a sobrevivência das micro e pequenas empresas. A metodologia adotada foi a revisão bibliométrica, com recorte temporal de 2012 a 2022. Para a realização da pesquisa, foram utilizadas ferramentas de bancos de dados, assim como artigos, dissertações e teses relacionados aos temas. Foi possível identificar as principais vertentes de investigação, bem como a predominância de técnicas de pesquisa e os principais temas abordados. Sugere-se que estudos futuros empreguem o recorte longitudinal para se analisar a influência da administração estratégica na sobrevivência das micro e pequenas empresas; ademais, que se investigue o papel da administração estratégica na resiliência econômica das micro e pequenas empresas no contexto pós-pandêmico.

Palavras-chave: Administração Estratégica. Sobrevivência. Micro e Pequenas Empresas. Bibliometria.

ABSTRACT

Strategic management aims to guide the organizational process in a systematic way, allowing the definition of the best path to follow to achieve one or more objectives, within a previously defined context. The research aimed to map the scientific production on the influence of strategic management for the survival of micro and small companies. The methodology adopted was the bibliometric review, with a time frame from 2012 to 2022. To carry out the research, database tools were used, as well as articles, dissertations and theses related to the themes. It was possible to identify the main lines of investigation, as well as the predominance of research techniques and the main topics addressed. It is suggested that future studies use the longitudinal approach to analyze the influence of strategic management on the survival of micro and small companies; in addition to investigating the role of strategic management in the economic resilience of micro and small companies in the post-pandemic context.

Keywords: Strategic Management; Survival. Micro and Small Companies. Bibliometrics.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, as empresas vivenciam um cenário turbulento com concorrência acirrada, e, nesse sentido, a gestão exige um planejamento formalizado, direcionado a micro e pequenas empresas, visto que a atenção dada ao planejamento geralmente é limitado e assistemático (LONGENECKER; MOORE; PETTY, 1997). Foss e Knudsen (2003) explicam que uma firma adquire vantagem competitiva à medida que executa uma estratégia de criação de valor não implementada por seus concorrentes, sejam atuais, sejam potenciais.

Nessa mesma vertente, Ahmand e Bin (2019) sugerem, dentre as habilidades de negócios, o planejamento estratégico, como alinhamento que afeta no desempenho dos micro e pequenos empreendedores, mostrando-se um fator determinante para a manutenção no mercado. Assim, o planejamento estratégico é uma técnica administrativa, que tem como propósito de melhor determinar os resultados organizacionais, ao criar uma consciência de suas oportunidades e ameaças, com foco ao cumprimento de sua missão e, por esta tomada, estabelece o propósito da direção que a organização deve seguir, a fim de mitigar os riscos (FISCHMANN; ALMEIDA, 1991; OLIVEIRA, 2007).

A pesquisa empírica, realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) em 2020, em que foi utilizada uma base de dados com mais de 85 mil empresas e coletadas mais de 3 mil entrevistas, constatou que as micro e pequenas empresas apresentam uma taxa de mortalidade de cerca de 13%; entre as causas, constam a crise pandêmica, a ausência de gestão financeira e a parte comercial.

A ausência da administração estratégica na pequena empresa pode ser notada pela má utilização de recursos financeiros, pela falta de avaliação mais precisa quanto ao futuro do mercado e pela ausência de definição da forma de como se comportar neste mercado (ALMEIDA, 1994). Dessa forma, Batalha e Demori (1990) alertam em relação à dificuldade de acesso a processos de treinamento gerencial, que pode contribuir para uma gestão, muitas vezes, ultrapassada pelos gestores. A falta de planejamento é uma das principais razões do insucesso nas empresas, entre os fatores que endossam a afirmativa, evidencia a falta de recursos ou falta de preparo dos gestores (BRANDÃO; LAS CASAS, 2014).

Diante desse contexto, a problemática desta pesquisa se pauta em identificar a importância da administração estratégica com a finalidade de melhorar sua gestão, questiona-se: Como a produção científica sobre a influência da administração estratégica para micro e pequenas empresas se desenvolveu nos últimos dez anos?

Assim, o objetivo do estudo foi mapear a produção científica sobre a influência da administração estratégica para a sobrevivência das micro e pequenas empresas. O período analisado foi de 2012 a 2022.

Este estudo justifica-se pela necessidade de estimular reflexões sobre um tema atual e relevante em relação a questões de sobrevivência das micro e pequenas empresas, reforça-se a necessidade de apresentar a utilização da administração estratégica, na busca por resoluções eficazes dos problemas. Contribui com estudos sobre as consequências da ausência de planejamento, que pode levar a empresa a ser surpreendida por alterações no mercado, o que a induz a agir por improviso e distancia-a das decisões relacionadas com o objetivo organizacional.

No aspecto prático, este estudo contribuirá para empresas que entenderem a necessidade do planejamento estratégico, como aliado na busca por soluções mais viáveis a problemas que possam surgir nas pequenas empresas, objetivando auxiliar os gestores a minimizar os problemas e riscos organizacionais.

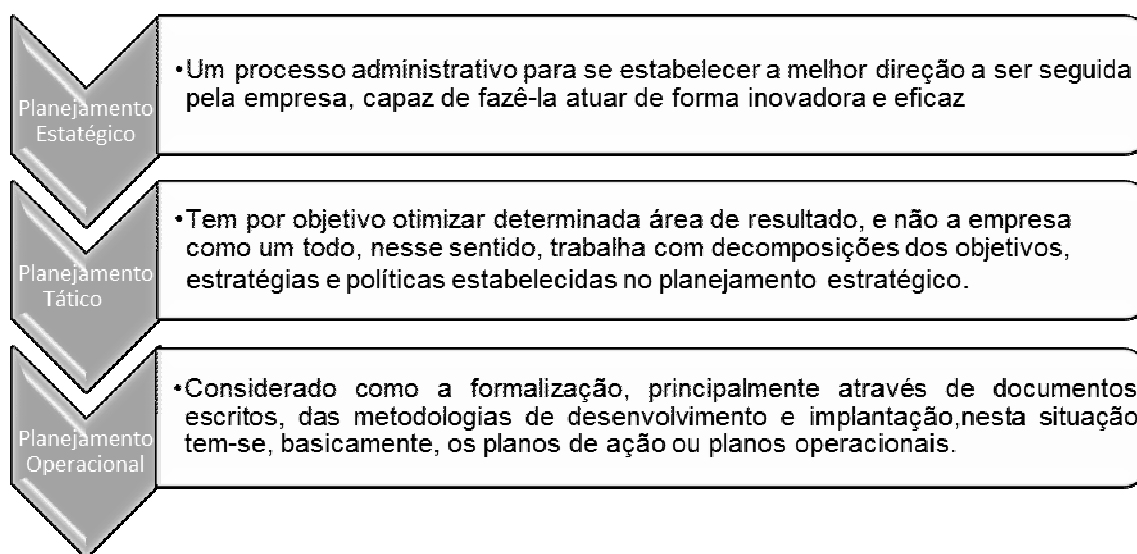
Ademais, o estudo contribui com os pesquisadores ao apresentar a evolução e contexto das pesquisas publicadas a respeito da influência da administração estratégica para micro e pequenas empresas e criar vínculo para futuras pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Planejamento Empresarial e Estratégico

Planejar envolve refletir sobre algo que existe, bem como sobre o que se pretende atingir e os meios pelos quais serão utilizados para realizar tais fins (OLIVEIRA *et al.*, 2011). Para Kotler (2000), o planejamento motiva a administração a refletir de forma sistemática no que está acontecendo e o que pretende que se obtenha no futuro da organização. Assim, são definidos os objetivos e as políticas das organizações, oferecendo meios para o controle da empresa.

Nesse sentido, considerando os altos níveis hierárquicos, o planejamento empresarial pode ser dividido em três tipos: planejamento estratégico, planejamento tático e planejamento operacional. (OLIVEIRA, 2001). Os três relacionam-se aos níveis de decisão através de uma pirâmide organizacional, apresentada na figura 1:

Figura 1 – Tipos de Planejamento

Fonte: Adaptado de Oliveira (2003, p. 48).

Lemes Júnior (2019) esclarece que o planejamento está ligado, além do planejar propriamente dito, a executar, verificar e corrigir. Nota-se que planejamento estratégico possui características e etapas a serem percorridas, envolve o conjunto dos setores de uma empresa, seja financeiro, recursos humanos e produção, seja mesmo o ambiente externo, como os fornecedores.

O planejamento estratégico pode ser definido como o processo que apoia as decisões sobre o futuro da organização de maneira rápida, coerente, eficaz e eficiente, que consequentemente leva a um aumento no processo de decisões assertivas em todos os níveis da organização (REBOUÇAS, 2001). É o processo administrativo que proporciona sustentação metodológica para se estabelecer a melhor direção a ser seguida pela empresa, atuando de forma inovadora e diferenciada, sendo a melhor opção para as empresas que buscam aplicar determinadas estratégias, com o objetivo de alcançar suas metas, através de um planejamento global e a longo prazo (OLIVEIRA, 2003)

Segundo Oliveira (2001), planejamento estratégico está relacionado aos objetivos da empresa, com diversas maneiras e estratégias de conquistá-los, a curto e longo prazo; é considerado um processo gerencial que facilita a tomada de decisão do executivo, no cumprimento das metas planejadas pela organização. Oliveira (2003) complementa que o planejamento estratégico desenvolve ações para alcançar os objetivos a longo prazo, no entanto, dentro do planejamento tático, os objetivos são a curto prazo abrangendo partes da organização.

De acordo com Fischmann e Almeida (1991), através da análise do ambiente de uma organização, é criada a consciência da empresa com oportunidades e ameaças, alinhando seus

pontos fortes e fracos, para o cumprimento da sua missão para aproveitar as oportunidades e evitar riscos. Oliveira (2001), por sua vez, afirma que o planejamento estratégico está relacionado aos objetivos da empresa, com ação para conquistá-los, a curto e longo prazo.

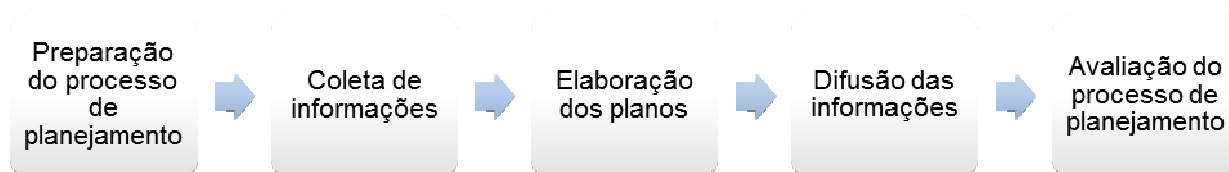
É atribuição dos departamentos a elaboração de planos estratégicos, para que cada setor se esforce, para atingir as metas de médio ou curto prazo. Segundo Oliveira (2004), o planejamento tático é desenvolvido pelos níveis intermediários das empresas, cujo objetivo principal é utilizar efetivamente recursos disponíveis, para atingir metas previamente fixadas, seu desenho e a execução dos planos são elaborados pelos gestores da empresa.

Fernandes e Berton (2005) salientam que o planejamento tático é caracterizado por um impacto de médio prazo, sendo capaz de abranger determinados setores da organização, com a finalidade de decidir e operacionalizar as grandes decisões estratégicas tomadas pela alta administração.

O planejamento operacional envolve o nível inferior de gerenciamento, seu foco está no curto prazo, e os objetivos são mais detalhados e precisos (VALENTIM, 2018). Nesse sentido, o alcance das metas organizacionais no nível operacional requer uma análise objetiva, uma distribuição clara de atividades.

Laufer e Tucker (1987) e Formoso (1999) fragmentam o planejamento em cinco etapas, apresentam características fundamentais, relacionando a adaptação da organização a um horizonte a longo prazo. Conforme apresentado de forma sucinta na figura 2:

Figura 2 – Características relacionadas à organização da empresa a longo prazo



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em Laufer e Tucker (1987) e Formoso (1999).

Observa-se que, na fase da preparação do processo de planejamento, se definem os procedimentos para execução do projeto, com análise das influências, as quais devem destacar:

- Definir os principais envolvidos no planejamento e controle, bem como suas responsabilidades;
- Adotar níveis hierárquicos de planejamento e periodicidade dos planos a serem gerados;

- Detalhar níveis para cada fase do planejamento e critérios para subdivisão do plano em itens.

Em relação à coleta de informações, Formoso (1999) afirma que a qualidade do processo de planejamento e controle dependem da disponibilidade de informações para os tomadores de decisão, assim, essas informações são produzidas em formatos e períodos variados por diversos setores da empresa, tais como: clientes, projetistas, subempreiteiros, poder público e consultores, nota-se que devem definir claramente os planos, traçando diferentes papéis para cada responsável. No que se refere à elaboração dos planos, é elaborado o produto do processo de planejamento; nessa etapa, define-se a melhor técnica a ser utilizada na elaboração de um plano de produção e como será feita a fiscalização de todo planejamento (OLIVEIRA, 2003).

Quanto à difusão das informações, estas são geradas pelo plano de obra e precisam ser difundidas entre os diferentes setores da empresa; é importante que sejam bem definidas para que cada um deles tenha a clareza das informações demandadas, sua periodicidade, o formato a ser apresentado e sua retroalimentação (VALENTIM, 2018). Assim, quanto à avaliação do processo de planejamento, considera-se como um ciclo que demanda ser avaliado com frequência e reabastecido com novas informações, a fim de que se mantenha atualizado, atuando como fonte de informações para processos futuros ou com longo período de execução (SANTOS, 2021).

2.2. Administração Estratégica

A partir da década de 1950, a Administração Estratégica (AE) passou a receber maior atenção dos meios acadêmico e empresarial, devido à sua complexidade, com ações mais ágeis e mais eficaz em relação à concorrência, desenvolvendo uma melhor adequação à nova postura assumida pelos consumidores; nesse contexto, a partir dos anos 60 e 70, a administração estratégica teve seu desenvolvimento alavancado (VASCONCELOS, 2001). Dessa forma, passou por uma evolução do planejamento financeiro, englobando o orçamento, assim como o planejamento de longo prazo, e, por sua vez, o planejamento estratégico. Esta última integra a gestão estratégica, que combina o planejamento e a gestão em um mesmo processo, com maior foco em sua implementação e planejamento potencial (MEIRELLES, 1995).

Meirelles e Gonçalves (2001) esclarecem que a Administração Estratégica destaca-se como parte do planejamento estratégico, que é considerado um dos seus principais

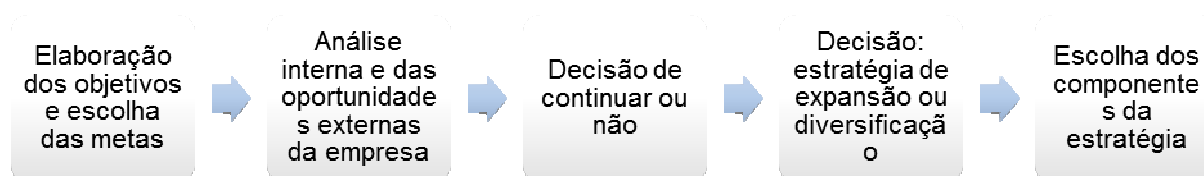
instrumentos, assim surge como uma das etapas do planejamento, isto é, a de seleção de caminhos para que se identifiquem os pontos fortes e fracos das ameaças às possíveis oportunidades detectadas no ambiente organizacional.

Nesse sentido, sua importância está no fato de se constituir em um conjunto de ações administrativas que possibilitam aos gestores em mantê-la integrada ao seu ambiente e no curso correto de desenvolvimento, assegurando-lhe atingir seus objetivos e sua missão. Nesse sentido, a estratégia está em contínua mudança, desempenhando a função crucial de integrar estratégia, organização e ambiente em um todo coeso, rentável e sinérgico para os agentes que estão diretamente envolvidos ou indiretamente influenciados (CAMARGOS; DIAS, 2010).

Segundo Muller (2014), por meio da estratégia a organização descreve como é possível solidificação de suas metas e objetivos ora definidos, direcionando a melhor alocação e aplicação dos recursos financeiros, criando uma vantagem de mercado sustentável, diante da acirrada concorrência. Nesse sentido, sua importância está no fato de se constituir em um conjunto de ações administrativas que possibilitam aos gestores em mantê-la integrada ao seu ambiente e no curso correto de desenvolvimento, assegurando-lhe atingir seus objetivos e sua missão. Nesse sentido, a estratégia está em contínua mudança, desempenhando a função crucial de integrar estratégia, organização e ambiente em um todo coeso, rentável e sinérgico para os agentes que estão diretamente envolvidos ou indiretamente influenciados (CAMARGOS, 2010).

Por meio da estratégia, é possível a solidificação das metas e objetivos ora definidos, direcionando a melhor alocação e aplicação dos recursos financeiros, criando uma vantagem de mercado sustentável, diante da acirrada concorrência (MULLER, 2014). Assim, Ansoff (1977), que foi um dos precursores do pensamento estratégico, criou o modelo a partir da tomada de decisões estratégicas conforme reproduzido na Figura 3.

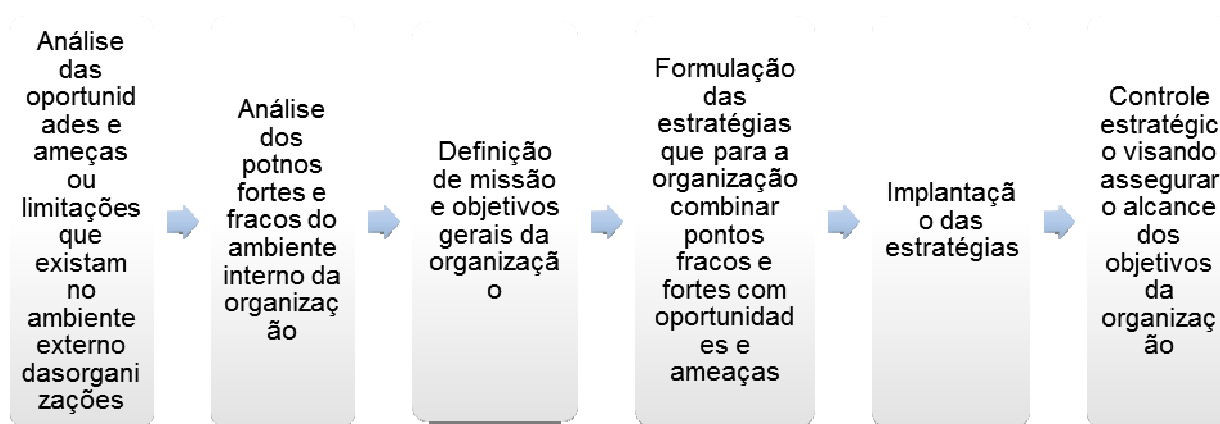
Figura 3 – Modelo de Tomada de Decisões Estratégicas



Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado de Ansoff (1977).

Wright, Kroll e Parnell (2000) também apresentam etapas do processo, de maneira que uma mudança em algum estágio do processo pode afetar os demais. Conforme passos descritos na Figura 4.

Figura 4 – Modelo de Tomada de Decisões Estratégicas



Fonte: Adaptado de Wright, Kroll e Parnell (2000).

Observa-se que, de maneira correlata, para Ansoff e McDonnell (1993), a Administração Estratégica é vista como uma abordagem estruturada à gestão de mudanças, que representa o posicionamento da empresa por meio da estratégia e do planejamento de potencialidades; resposta estratégica em tempo real e gestão durante a implementação da estratégia. Ansoff (1977) sugeriu que a estratégia apresentava quatro componentes. Na figura 5, apresenta os componentes da estratégia.

Figura 5 – Componentes da estratégia



Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado de Ansoff (1977).

Nota-se que, ao formular a missão e os objetivos, deve-se formular a estratégia da organização, que ocorre em três níveis: corporativo ou empresarial, de unidade de negócios e funcional (WRIGHT; KROLL; PARNELL, 2000).

3 METODOLOGIA

Segundo o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), existem no Brasil três definições de micro e pequenas empresas, sendo a mais comum a que está na Lei Geral das Microempresas e empresas de Pequeno Porte.

Conforme a Lei Complementar nº 123 de 2006, o capítulo 3, Art. 3º, define-se as micro e pequenas empresas. Assim, é considerada microempresa aquela com receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00, enquanto a pequena empresa é aquela com renda anual superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00, e o microempreendedor individual igual ou inferior a R\$ 81.000,00.

Tabela 1 – Classificação de micro e pequenas empresas

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas	
Porte	Receita Bruta Anual
Microempresa	Igual ou inferior a R\$ 360.000,00
Empresa de Pequeno Porte	Superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00

Fonte: Sebrae (2020).

Conforme tabela 1, o Sebrae segue a instrução de acordo com a Lei Geral e define Micro e Pequenas Empresas, utilizando como critérios a receita bruta e o número de empregados do IBGE que na Indústria Microempresa pode contratar até 19 empregados, enquanto a empresa de pequeno porte pode contratar entre 20 a 99 empregados, na empresa de médio porte, entre 100 a 499 empregados e, na empresa de grande porte, pode-se contratar acima de 500 empregados, sendo que no ramo comercial e de prestação de serviços as microempresas podem contratar até 9 empregados, nas pequenas empresas entre 10 a 49 empregados, na empresa média, podem contratar entre 50 a 99 empregados, enquanto na empresa de grande porte aceitam contratar acima de 100 empregados.

O presente estudo foi elaborado com o objetivo de criar uma referência bibliométrica que sirva de subsídio a, também, futuros gestores e pesquisadores.

A primeira questão surgiu da necessidade de entender-se a função da administração estratégica, ou planejamento estratégico em todos seus níveis das pesquisas sobre a estrutura do planejamento estratégico e sua utilização. Para alcançar esse objetivo, foi feita uma pesquisa bibliométrica.

O segundo estudo emergiu da questão de conhecer e entender as adversidades que levavam à insolvência das micro e pequenas empresas, que têm grande importância para o mercado, uma vez que tem aumentado a quantidade de empreendedores e do vislumbre a oportunidade de sobreviverem futuramente no mercado de portas abertas.

O termo bibliometria foi proposto inicialmente por Pritchard, no final da década de 1960, e pode ser definido como a aplicação de métodos estatísticos e matemáticos na análise de obras literárias (PRITCHARD, 1959 apud CHUEKE; AMATUCCI, 2015; ZHANG et al., 2017). Sua origem remonta aos estudos de Hulme (1923), Lotka (1926) e outros estudiosos

que tinham a crença de que a geração de conhecimento é materializada por meio da produção científica (LUNDEBERG, 2006 apud CHUEKE; AMATUCCI, 2015).

Estudos bibliométricos têm como objetivo analisar a produção científica existente sobre determinados assuntos (ARAÚJO, 2006) e têm se popularizado entre os acadêmicos em função da grande quantidade de material bibliográfico produzido e disponibilizado atualmente (QUEVEDO-SILVA, 2016). Esse tipo de estudo auxilia na sistematização de pesquisas realizadas em determinado campo do saber e pode direcionar pesquisas futuras ao relatar a existência de problemas a serem investigados.

O método bibliométrico tem sido usado amplamente em várias áreas do conhecimento, com o objetivo de resumir tendências de pesquisas através da investigação de características como: tipos de publicações, idiomas, padrões de citações, periódicos, países, categorias de assuntos, instituições, conteúdo de artigos, palavras-chave utilizadas, patentes relevantes e ano de publicação (ZHANG *et al.*, 2017; WANG *et al.*, 2015).

Para a realização da pesquisa bibliométrica, recorreu-se, inicialmente, ao Scientific Electronic Library Online (SciELO), uma biblioteca digital de livre acesso e modelo cooperativo de publicação digital de periódicos científicos brasileiros, resultado de um projeto de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (FAPESP), em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme). Dentro do portal, procedeu-se à pesquisa de artigos internacionais dentro da temática “administração estratégica”.

Em seguida, foi feita uma pesquisa sobre “micro e pequenas empresas”, o que levou ao Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), que é uma entidade privada que promove a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de micro e pequenas empresas, onde foi encontrada a pesquisa SOBREVIVÊNCIA DAS EMPRESAS (SEBRAE, 2020).

Para realização da pesquisa exploratória sobre administração/gestão estratégica, foram utilizadas a biblioteca eletrônica SciELO e a ferramenta de busca Google Acadêmico. Foram pesquisados artigos, dissertações e teses que tratassem dos temas: planejamento estratégico, tipos de planejamento, objetivo da gestão estratégica.

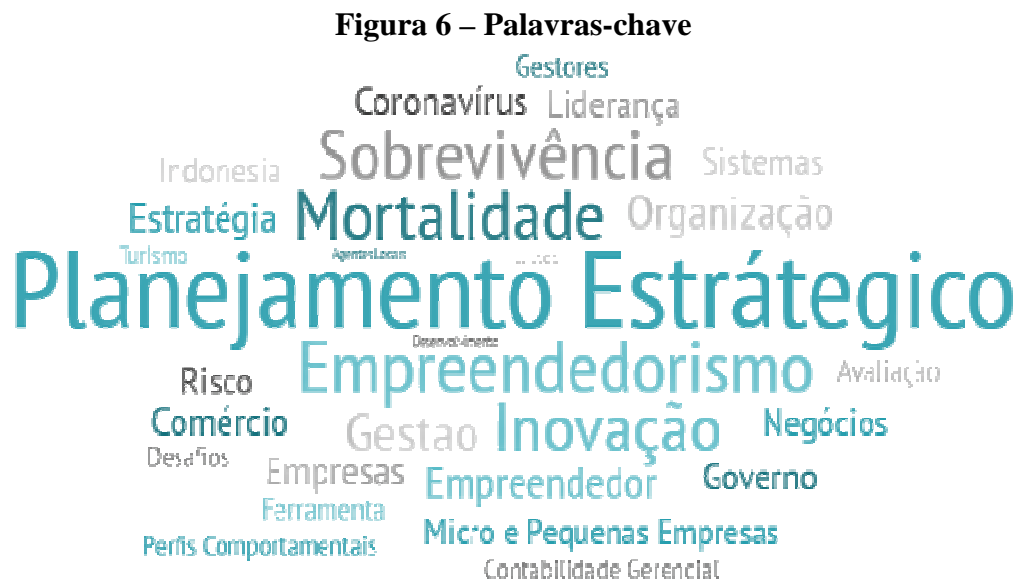
Inicialmente, obteve-se uma visão global sobre o assunto, de forma a adquirir uma ideia melhor da estruturação do texto revisional final. Com um maior conhecimento adquirido sobre o tema, decidiu-se estruturar a revisão, com resultados apresentados no tópico a seguir, em dois subtemas: ferramentas utilizadas no planejamento estratégico; principais indícios que levam à falência de micro e pequenas empresas.

Usando as palavras-chave: ("Administração Estratégica" OR "Gestão Estratégica") AND "Sobrevivência" AND "Micro e Pequenas Empresas". E "Strategic Management" AND "Survival" AND "Micro and Small Business", os resultados obtidos apresentaram 25 pesquisas referentes à administração/gestão estratégica para micro e pequenas empresas no corte temporal de 10 anos (2012-2022).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico, serão apresentados os resultados da análise bibliométrica, abrangendo as palavras-chave principais e a evolução das publicações sobre o tema, com ênfase na evolução dos estudos sobre administração estratégica e micro e pequenas empresas, bem como seu crescimento. Além disso, é destacada a nacionalidade dos autores cujas obras foram utilizadas na construção deste estudo, evidenciando todo o trabalho realizado na coleta e utilização desses dados para fundamentar a discussão sobre o tema.

A figura a seguir retrata em formato aglomerado as palavras-chave utilizadas nos artigos coletados para compor a amostra desta pesquisa.



Fonte: Elaborada pelos autores.

A palavra empreendedorismo se destacou no cenário das palavras utilizadas para busca, visto que esses começam seus negócios na forma de micro e pequenas empresas e até mesmo em formato de empreendedorismo em nível familiar.

Outro termo de destaque é inovação. O planejamento é fortemente influenciado pela capacidade das organizações inovarem, sejam elas de grande ou pequeno porte, a qual

demanda um bom planejamento para a implementação e contribuição ao desempenho organizacional. Neves e Pessoa (2006) afirmam que há uma grande correlação entre a existência de planejamento e o sucesso ou insucesso empresarial.

Os termos mortalidade e sobrevivência também se destacaram, visto que se manter no mercado e buscar crescimento é o objetivo das empresas. Borges e Oliveira (2014) observaram que um dos fatores que propiciam uma maior taxa de sobrevivência das empresas brasileiras é o crescimento econômico do país, que traz consigo aumento na escolaridade dos empreendedores e o crescimento do mercado consumidor interno.

4.1. Evolução das publicações ao longo do tempo

Como mostra a Figura 6, o quantitativo de estudos sobre administração estratégica em micro e pequenas empresas tem um crescimento desigual.

Figura 6 – Produção de Estudos ao Longo do tempo.



Fonte: Elaborada pelos autores.

O gráfico esboçado apresenta uma grande oscilação no número de estudos sobre administração/gestão estratégica em micro e pequenas empresas no decorrer do corte temporal da pesquisa. Apresenta ainda uma queda de estudos entre os anos de 2014 e 2015, um crescimento em 2016 e novamente uma queda no ano de 2017.

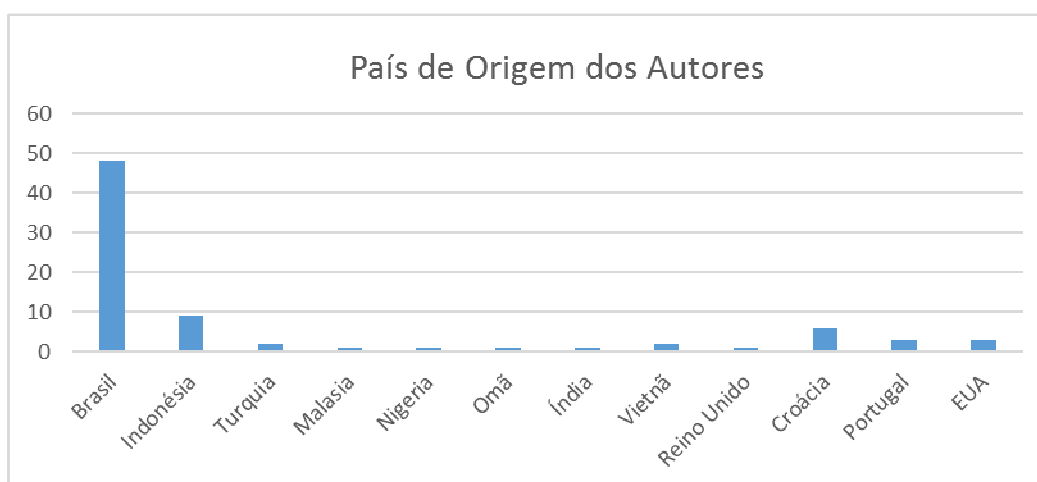
O ano de 2022 apresentou o ápice de estudos sobre essa temática, com 6 produções devidamente publicadas sobre gestão estratégica em micro e pequenas empresas. Esse fato pode ser correlacionado com a crise da pandemia da Covid-19. Segundo uma pesquisa feita pelo IBGE, desde o ano de 2020 (início da pandemia no Brasil) 716.000 empresas decretaram

falência. Com isso, pesquisadores e estudiosos voltaram a concentrar suas forças em estudos que minimizam a possibilidade de extinção das empresas.

4.2 Países de origem dos autores

Na Figura 7, são apresentados os países de origem dos autores das obras selecionadas para compor este estudo.

Figura 7 – País de origem dos autores



Fonte: Elaborada pelos autores.

Os maiores pesquisadores sobre o tema do estudo são brasileiros, seguidos por indonésios, logo após croatas, e, numa mesma medida, escritores turcos, portugueses e estadunidenses, perante os demais países todos se concentram em apenas um pesquisador sobre o tema, dado o corte temporal da pesquisa.

Outro fator relevante é que grande parte do quadro de pesquisadores é composto por brasileiros, uma vez que, principalmente na vertente de micro e pequenas empresas, o Brasil apresenta em sua estrutura que 72% dos empregos gerados em 2022 são oriundos de micro e pequenas organizações (YWATA, 2022).

4.3. Abordagem e recorte das pesquisas

Com base na amostra, é possível observar que 14 (quatorze) dos estudos sobre o tema são quantitativos, 7 (sete) são qualitativos e 4 (quatro) são quanti-qualitativos. Em uma leitura total, é possível notar uma maior preocupação dos autores em entender os pontos de vista empresarial sobre gestão estratégica e a visão da alta gestão sobre melhores ferramentas/técnicas para micro e pequenas empresas obterem um melhor desempenho estratégico.

Esses dados, ainda, apresentam que os autores desta amostra se mostram em um padrão de preocupação com dados numéricos sobre o comportamento do fenômeno estudado e a clareza que este método traz para a pesquisa.

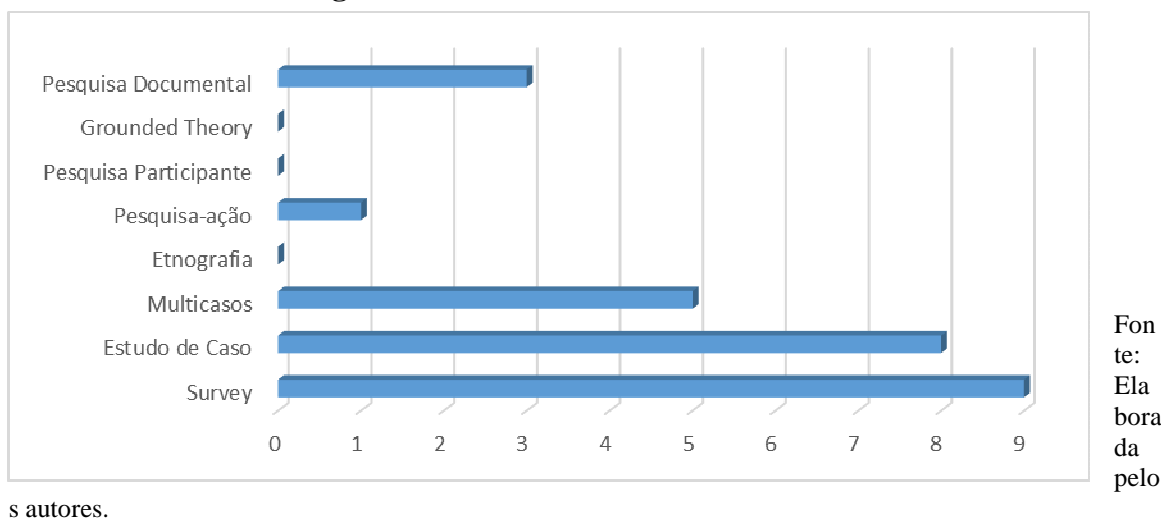
Tendo em vista que esta pesquisa e as pesquisas analisadas fazem parte dos estudos das ciências sociais, em sua grande maioria os estudos são de recorte transversal (84% destes), o que proporciona ao autor uma melhor visão do problema estudado em um momento específico. Já apenas 16% das pesquisas são de caráter longitudinal, o que demonstra poucos estudos voltados para um problema em um extenso período.

Essa forma de análise do problema proporciona ao autor abundância de dados que podem ser analisados simultaneamente e agrega na tomada de decisões para ações mais imediatas, fora o fato de ser um grande impulso para sugestões de pesquisas futuras. Assim como Zangirolami-Raimundo, Echeimberg e Leone (2018), além da descrição de fenômenos, o desenho do corte transversal é útil em estudos que pesquisam a relação causa e efeito e buscam, preliminarmente, analisar as relações entre fatores de risco.

4.4 Técnicas de Coleta de Dados

A Figura 8 apresenta as Técnicas de Coleta de Dados usadas nos artigos selecionados.

Figura 8 – Técnica de Coleta de Dados



O método mais utilizado para coleta de dados, no universo dos 25 artigos selecionados para compor a amostra deste estudo, é o *survey* seguido por estudos de casos, multicasos e uma pequena parcela de pesquisa documental.

Os resultados obtidos são condizentes com a tipologia dos estudos que em sua maioria são de caráter quantitativo. Babbie (2017) apresenta que o *survey* constitui atualmente o

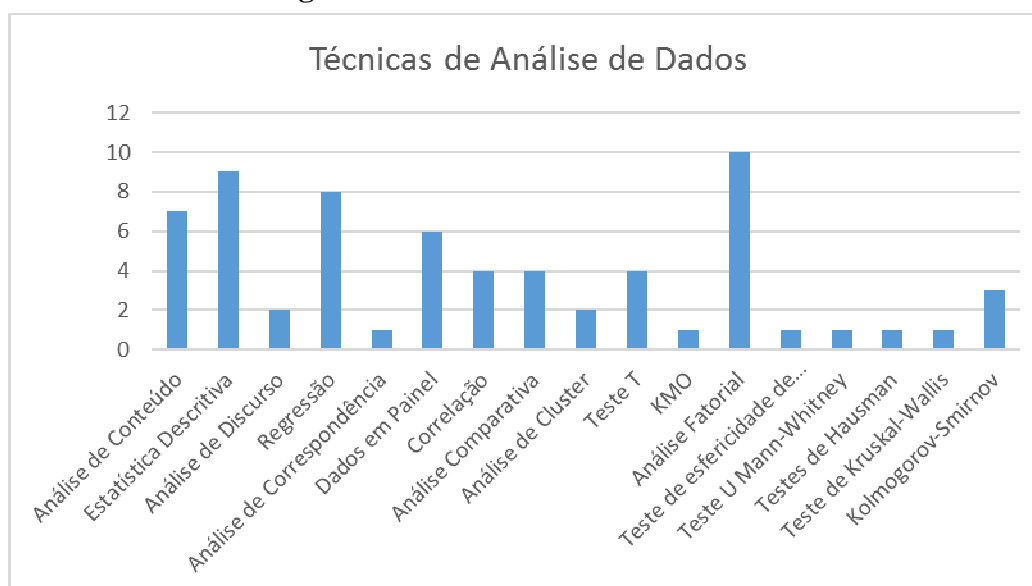
método mais adotado pelos pesquisadores sociais cujo interesse é a coleta de dados originais para descrever uma população muito grande a ser diretamente observada.

Tendo em vista que a maioria dos estudos são de caráter quantitativo e as informações coletadas foram advindas de *surveys*, a maioria das pesquisas têm como meio de instrumento para captar os dados requeridos o uso de questionários. As entrevistas também foram usadas como um meio de percepção do fenômeno estudado. Metodicamente, 6 destes estudos foram baseados em uma coleta documental, estes de caráter teórico. As observações acerca do fenômeno estudado também foram utilizadas pelos pesquisadores, oito dos estudos coletados partiram para essa percepção.

4.5 Técnicas de Análise de Dados

A Figura 9 traz os meios de análise dos dados que foram previamente obtidos na pesquisa.

Figura 9 – Técnicas de Análise de Dados



Fonte :
Elaborada pelos autores.

Grande parte destes estudos são feitos por estatística descritiva, regressão e com uma análise de correlação entre as variáveis propostas. Além disso, muitos desses estudos partem de uma visão de análise fatorial e metodicamente seis estudos são moldados em análises de conteúdo. Seis autores usaram o método de dados em painel para uma análise técnica dos estudos. É possível observar que para estas pesquisas foram utilizados variados meios de análise, o que aumenta a consistência do estudo.

Esses resultados estão em consonância com os demais apresentados, pesquisas de cunho quantitativo em sua grande maioria são analisadas por estatísticas descritivas e

regressões, meios que reforçam a consistência da pesquisa e diminuem a chance de ser enviesada.

Conforme Porter (1989), sem planejamento uma empresa corre o risco de se transformar em uma folha seca, que se move ao capricho dos ventos da concorrência”. A administração estratégica é uma ferramenta que pode ser utilizada nas micro e pequenas empresas, assim como as demais organizações dos mais variados tamanhos e alcances. Para Maximiano (2006), o processo de planejamento estratégico engloba desde a tomada de decisão até os serviços que pretende oferecer e clientes e mercados que pretende atingir.

Para Tavares (2010), o processo de planejamento deve seguir as características próprias de cada organização. A sua natureza, o porte, o estilo de gestão, a cultura e o clima irão influenciar no desenvolvimento desse tipo de atividade. Isso contempla a amostra total desta pesquisa que foi composta por 25 estudos de variados tipos, alguns cuja análise é o impacto financeiro da administração estratégica na organização, outros voltados para marketing e até mesmo para empresas do ramo de turismo.

Os resultados da coleta de dados se fizeram à luz da literatura que deu suporte a este estudo, já que foi destacada em sua maior parte a importância da administração estratégica para os gestores, apresentando esta como uma função administrativa.

Conforme Porter (1991), planejar racionalmente implica conhecer que nosso mundo é previsível, determinar uma posição com base em elementos quantificáveis, fato ligado à leitura total dos estudos selecionados onde é possível observar uma maior preocupação dos pesquisadores com as estratégias empresariais voltadas para um funcionamento mais eficiente da organização e através de uma melhor gestão estratégica a organização possa alcançar seus objetivos.

A administração é uma área das ciências sociais aplicadas e estuda a sistematização das práticas usadas para administrar. Os estudos empreendidos apresentam grande proximidade com o fenômeno estudado principalmente tendo em vista que muitas pesquisas usaram questionários como instrumento de coleta de dados, segue-se, assim, o pensamento de Miguel (2007) que afirma que tal técnica permite a identificação de dados e informações relevantes para a pesquisa bem como insights. Essa proximidade é reafirmada na técnica utilizada para coletar estes dados, sendo o *survey* o método mais utilizado. Outro fato importante é a assertiva deste estudo quanti-qualitativo, principalmente no enfoque de que no universo selecionado apenas 4 estudos apresentam este tipo de abordagem.

De acordo com Oliveira (2009), as empresas buscam através da elaboração do planejamento estratégico conhecer a melhor maneira de utilizá-lo para o alcance de seus objetivos. Essa questão é nítida quando há o contato do pesquisador diretamente com o assunto pesquisado, a proximidade com o fenômeno proporciona ao escritor explicá-lo de forma elucidada e clara.

Observa-se que no campo teórico existem poucas pesquisas voltadas à teoria, a luz da bibliometria e da pesquisa empírica pressupõe-se que existe uma preocupação com a administração estratégica, porém não se encontra expressivamente referenciada nos últimos dez anos, podendo ganhar uma maior atenção de pesquisadores do tema. As teorias e pesquisas empíricas são uma base concreta de um tema estudado e é através destas que há a comprovação prática do fenômeno estudado.

E neste tocante, no campo prático, muitas pesquisas são voltadas para empresas ou ramos de atividades específicos, o que pode contribuir com os gestores, ao se considerar que podem utilizar dos resultados para aplicar novos métodos, meios e táticas dentro de suas organizações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como objetivo mapear a produção científica sobre a influência da administração estratégica para micro e pequenas empresas, no período de 2012 a 2022, os resultados obtidos apontam para a temática ligada ao desempenho empresarial e formas de atingir os objetivos organizacionais.

Entre as limitações deste estudo se deu a variedade de autores que escreveram sobre o tema, não havendo assim autores neste corte temporal considerados com maior predominância de produções.

Isto posto, Boechat (2008) enfatiza a relevância das micro e pequenas empresas dentro da economia de um país. Na análise dos resultados obtidos, notou-se que muitas pesquisas foram coletadas por entrevistas e questionários direcionados aos gestores, mostrando, assim, uma preocupação científica quando às empresas de micro e pequeno porte.

Referente ao planejamento estratégico, assim como visto principalmente nos anos que sucederam a pandemia da Covid-19, houve um aumento nas pesquisas sobre planejamento e gestão estratégica para micro e pequenas empresas.

Teixeira e Alonso (2014) apresentam uma visão de que o planejamento estratégico é uma ferramenta a longo prazo e que a utilização deste nas empresas ajuda os gestores a prever problemas e a contorná-los, o que reforça a justificativa deste estudo.

Por fim, sugere-se que estudos futuros empreguem o recorte longitudinal para se analisar a influência da administração estratégica na sobrevivência das micro e pequenas empresas. Ademais, sugere-se que se investigue o papel da administração estratégica na resiliência econômica das micro e pequenas empresas no contexto pós-pandêmico.

REFERÊNCIAS

AHMAD, I; AHMAD, S. B. The mediation effect of strategic planning on the relationship between business skills and firm's performance: Evidence from medium enterprises in Punjab, P. Opción: **Revista de Ciencias Humanas y Sociales**, n. 24, p. 746-778, 2019.

ANSOFF, H.I. **Estratégia empresarial**. São Paulo: McGraw-Hill, 1977.

ANSOFF, H. I.; McDONNELL, E. J. **Implantando a administração estratégica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

BABBIE, E. R. **The basics of social research**. Orange: Cengage learning, 2017.

BATALHA, M. O; DEMORI, F. **A pequena e média indústria em Santa Catarina**. Florianópolis: UFSC, 1990.

BRANDÃO, R. N.; LUZZI LAS CASAS, A. Planejamento estratégico em empresas do setor educacional: um estudo de caso em uma instituição de ensino infantil. **Rebrae**, v. 7, n. 1, p. 100, 2014.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de Dezembro de 2006. Dispõe sobre a Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm..

CAMARGOS, M. A; DIAS, A. T. Estratégia, administração estratégica e estratégia corporativa: uma síntese teórica. **REGE Revista de Gestão**, v. 10, n. 1, 27-39, 2010.

CHUEKE, G. V; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, v. 10, n. 1, p. 1-5, 2015.

DE OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FERNANDES, B. H. R; BERTON, L. H. **Administração estratégica: da competência empreendedora à avaliação de desempenho**. São Paulo: Saraiva, 2005.

FISCHMANN, A. A; ALMEIDA, M. I. R. **Planejamento estratégico na prática**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

FOSS, N. J.; KNUDSEN, T. The Resource-Based Tangle: Towards a Sustainable Explanation of Competitive Advantage. **Managerial and Decision Economics**, v. 24, n. 4, p. 291–307, 2003.

FORMOSO, C. *et al.* **Termo de referência para o processo de planejamento e controle da produção em empresas construtoras.** Núcleo orientado para inovação da edificação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1999.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Pulso Empresa: Impacto da Covid-19 nas Empresas.** Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

KOTLER, P. **Administração de marketing: a edição do novo milênio.** São Paulo: Prentice Hall, 2000.

LAUFER, A.; TUCKER, R. L. Is Construction Planning Really Doing Its Job? A Critical Examination of Focus, Role and Process. **Construction Management and Economics**, 1987.

LEMES JÚNIOR, A. B. **Administrando micro e pequenas empresas: Empreendedorismo e Gestão.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. **Administração de pequenas empresas: ênfase na gerência empresarial.** São Paulo: Makron Books, 1997.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MEIRELLES, A. M.; GONÇALVES, C. A. **O planejamento estratégico no Banco Central do Brasil e a viabilidade estratégica em uma unidade descentralizada da autarquia: um estudo de caso.** UFMG, 1995.

MIGUEL, P. A. C. Estudo de caso na administração: estruturação e recomendações para sua condução. **Revista Produção**, v. 17, jan. /abr. 2007.

MILKOVICH, G. T.; BOUDREAU, J. W. **Administração de Recursos Humanos.** São Paulo: Atlas, 2000.

MULLER, C. J. **Planejamento Estratégico, Indicadores e Processos.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia, práticas.** 20ª ed. - São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico.** 26ª Ed, São Paulo: Editora Atlas, 2009.

OLIVEIRA, L. R.; RIBEIRO, J. L. D. **Planejamento estratégico aplicado a uma pequena empresa de desenvolvimento de software.** Porto Alegre: UFRGS, 2011

PORTER, M. **Estratégia Competitiva: Técnicas para Análise de Indústrias e da Concorrência.** Rio de Janeiro: Campus, 1989

PORTER, M. **Estratégia competitiva: Técnicas para análise de indústrias e da concorrência.** Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1991.

QUEVEDO-SILVA, F. *et al.* Estudo Bibliométrico: Orientações sobre sua Aplicação. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 15, n. 2, p. 246-262, 2016.

REBOUÇAS, D. **Planejamento estratégico: Conceitos, Metodologia e práticas**. São Paulo: Atlas, 2001.

SANTOS, D. S; SILVA, M. M. P. A importância do marketing empresarial para micro e pequenas empresas. **Revista Facima Digital: Gestão**, v. 1, n. 1, 2016.

SANTOS, V. A. **O processo de um planejamento tático na assessoria de planejamento, monitoramento e avaliação da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre**. 2021. 84 f. Monografia (Graduação em Administração – Sistemas e Serviços de Saúde) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, Porto Alegre, 2021.

SEBRAE. **Impactos Pesquisa Sebrae no Espírito Santo, 2020**. Disponível em: http://www.es.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/ES/pesquisa-mostra-que878-dospequenosnegociosdiminuiram-o-faturamento-duranteapandemia,81bfd22739853_710VgnVCM1000004_c00210aRCRD. Acesso em: 22/03/2020.

TAVARES, M. C. **Gestão estratégica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VALENTIM, M. **Planejamento Tático e Operacional**. Marília: Universidade Estadual Paulista, 2018.

VASCONCELOS, F. Safári de estratégia, questões bizantinas e a síndrome do ornitorrinco: uma análise empírica dos impactos da diversidade teórica em estratégia empresarial sobre a prática dos processos de tomada de decisão estratégica. In: ENANPAD, 25º, 2001. **Anais...** Campinas: ANPAD, 2001

WRIGHT, P.; KROLL, M.; PARNELL, L. **Administração estratégica: conceitos**. São Paulo: Atlas, 2000.

YWATA, A. Micro e pequenas empresas se destacam nos empregos gerados em 2022. **Agência Brasil**, 2022.

ZHANG, Z., F *et al.* A framework for quantifying the impacts of sub-pixel reflectance variance and covariance on cloud optical thickness and effective radius retrievals based on the bi-spectral method. In: RADIATION PROCESSES IN THE ATMOSPHERE AND OCEAN (IRS2016): PROCEEDINGS OF THE INTERNATIONAL RADIATION SYMPOSIUM (IRC/IAMAS), 2017. **Anais...** New Zealand: AIP Conference Proceedings, 2017.

ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, J; ECHEIMBERG, J. O; LEONE, C. (2018). Tópicos de metodologia de pesquisa: Estudos de corte transversal. **Journal of Human Growth and Development**, v. 28, n. 3, 356-360.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

MANSO, P. H. D; ROSA, T. O; SOUSA, P. H. R. A Influência da Administração Estratégica para Sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas: Um Estudo Bibliométrico. **Rev. FSA**, Teresina, v. 20, n. 12, art. 3, p. 54-75, dez. 2023.

Contribuição dos Autores	P. H. D. Manso	T. O. Rosa	P. H. R. Sousa
1) concepção e planejamento.	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X